



Trote na volta às aulas da UFJF

• Início das aulas na UFJF, ontem, foi marcado pelo 'batismo' aos calouros. PM acompanhou a ação

Joarle Magalhães

joarle.magalhaes@jfhoje.com.br

Mau cheiro, lixo, tinta, roupas rasgadas e muita sujeira foi o que sobrou nas ruas da cidade após o trote aplicado por universitários da UFJF nos calouros. A entrada sul do campus universitário, na esquina das Avenidas Independência e Eugênio do Nascimento, no Bairro Dom Bosco, foi o principal ponto de concentração de veteranos e calouros na manhã e na noite de ontem, para promover o "batismo" dos novos estudantes. Com a volta às aulas na UFJF — e após a "iniciação" no campus —, a Região Central foi tomada, mais uma vez, por estudantes pedintes. Mas eles não reclamaram.

— Achei que ia ser pior. Foi bem tranquilo — disse a aluna do curso de Ciências Biológicas, Izabela Maurício Rezende, antes de iniciar a maratona de pedir esmolas.

Em seguida, completou:

— Estou achando que minha mãe é quem vai mexer no bolso — esclareceu, depois de informar que teria que reunir R\$ 100 para os veteranos.

A ação foi acompanhada pela Polícia Militar, que não registrou abusos e agressões, mas deslocou



JOÃO SCHUBERT

• Calouros encheram as ruas centrais para pedir dinheiro

três viaturas para monitorar o trote. O trânsito ficou confuso no local, porque muitos calouros estavam no meio da rua. A turma da Medicina ocupou metade da Avenida Eugênio do Nascimento e obrigou os veículos a desviarem pela contramão.

Enquanto os filhos levavam tinta, tinham a roupa rasgada, o cabelo cortado, recebiam alcunhas como

"Miss Panta" e até se fantasiavam de mosquito da dengue, mães-corujas observavam atentas.

— O trote está divertido, não estão pegando pesado, nem agredindo — afirmou Maria José Oliveira Alves, mãe de Fernanda Aparecida Oliveira Alves, caloura do curso de Farmácia, que veio de Rochedo de Minas para estudar na cidade.

Mudança no RU

Os novos alunos começam as aulas com o campus em obras. Uma delas é a reforma do Restaurante Universitário (RU). Desde ontem, as refeições estão sendo servidas no salão Renata Buffet, na Rua Pedro Henrique Krambeck 1.245, no Bairro São Pedro. Três ônibus foram colocados em horários intercalados entre 10h30min e 13h30min, percorrendo oanel viário e as unidades, para levar os estudantes e servidores do campus até o novo local de almoço.

A UFJF lembra aos usuários que o RU do Centro, na

Rua Santo Antônio, continua atendendo normalmente, das 11h às 13h30min, de segunda a sexta-feira. Os tíquetes para almoço são vendidos no próprio local e, a partir deste ano, não podem ser usados nas cantinas, apenas nas unidades do RU. O valor permanece o mesmo: R\$ 1,40 para estudantes, R\$ 2,00 para servidores e R\$ 3,00 para visitantes. Para comprá-los, os calouros devem apresentar protocolo de matrícula e documento de identidade, até que suas carteiras de estudante estejam prontas.

Apagão deixa JF às escuras

• Outras 17 cidades da região ficaram sem luz durante 50 minutos, por causa de incêndio em torre

fomos obrigados a fechar o cybercafé. O pior é que não conseguimos obter qualquer informação da Cemig a respeito do que estava acontecendo. Fica o prejuízo.

SEM INFORMAÇÃO

A população reclamou da falta de informações sobre o que estava acontecendo. O telefone 116, disponibilizado pela Cemig, só dava ocupado, assim como outros dez números da Companhia em Juiz de Fora, três em Belo Horizonte, além dos outros dois telefones 0800 também oferecidos pela empresa para atender à população.

Segundo a assessoria da Cemig, em Belo Horizonte, o problema foi causado por incêndio em um transformador de corrente da subestação do Bairro Barbosa Lage, que redistribui a energia para outras três subestações da cidade.

O Corpo de Bombeiros foi acionado às 19h23min, para conter o fogo e isolar o equipamento. Equipes da Cemig entraram em operação para restabelecer o sistema, o que aconteceu às 20h10min. A Companhia vai investigar as causas do incêndio e tomar as providências para a substituição do equipamento. Este é o segundo apagão que atinge Juiz de Fora e região nos últimos meses.

LUIZ CARLOS DUARTE



• Com semáforos desligados, trânsito ficou tumultuado